



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



**FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO
INTEGRADA: UMA CAMINHADA
NECESSÁRIA**

**AUTOR: LIONEI ALVES BROCCA
ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a LUCIANA NEVES LOPONTE**

CHARQUEADAS, 16 DE AGOSTO DE 2019.

EXPEDIENTE TÉCNICO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SUL-RIO-GRANDENSE / *CAMPUS* CHARQUEADAS

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA – PROFEPT

ORGANIZAÇÃO

LIONEI ALVES BROCCA – AUTOR

LUCIANA NEVES LOPONTE – ORIENTADORA

B863e Brocca, Lionei Alves

Formação docente na educação integrada: uma
caminhada necessária/ Lionei Alves Brocca. – 2019.
24 f., il.

Dissertação Produto (Mestrado) – Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-
grandense – Câmpus Charqueadas, Programa de
Mestrado Profissional em Educação Profissional e
Tecnológica em Rede Nacional, Charqueadas, RS,
2019.

“Orientador: Prof.^a Dr.^a Luciana Neves Loponte.”

1. Ensino médio integrado. 2. Formação docente.
3. Formação Omnilateral. 4. ProfEPT. I. Título.

CDU 37

Catálogo na Publicação:
Bibliotecário Fernando Scheid - CRB 10/1909



Sumário

Apresentação.....	03
1 – Introdução	05
2 – A Proposta Formativa.....	09
3 – O Desenvolvimento do Produto.....	15
4 – A Avaliação do Produto	17
5 – Replicando o Produto.....	19
6 – A Título de Considerações Finais.....	20
Referências.....	22



Apresentação

O Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica tem por característica principal a aplicação do conhecimento. Dito de outra forma, a pesquisa deve ter cunho prático, para intervir na realidade por meio do desenvolvimento e aplicação de um produto educacional. Sendo assim, apresentamos neste produto, um dos resultados da Dissertação de Mestrado intitulada “Espaços Coletivos de Formação Docente para o Fortalecimento da Proposta Integrada de Ensino”.

A pesquisa, aplicação e validação do produto educacional ocorreu em um dos *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSul, sendo posta em prática pelo mestrando Lionei Alves Brocca, sob orientação da Professora Doutora Luciana Neves Loponte.

A elaboração deste produto educacional expressa uma proposta de formação, para professores do Ensino Médio Integrado (EMI), que tem por objetivo oportunizar uma atividade formativa capaz de ampliar e/ou consolidar os entendimentos pertinentes à proposta



pedagógica da instituição, e promover a abertura de espaços coletivos para estudo, discussão, elaboração e planejamento de estratégias que integrem de maneira mais efetiva teoria e prática.



Desenvolver esta proposta permitiu a abertura de espaços para que os professores envolvidos caminhem na direção de um mesmo objetivo. Além disso, é preciso potencializar a integração entre conhecimentos teóricos e práticos, contribuindo, por conseguinte, para a superação da dualidade educacional, e possibilitando uma caminhada em direção à formação omnilateral dos sujeitos.



Tenham todos uma ótima formação!



1 – Introdução

Diversos documentos, referentes à educação, abordam a necessidade de formação docente. A Resolução nº 02/15 das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) sobre formação docente conceitua a docência como:

ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que **se desenvolvem na socialização e construção de conhecimentos, no diálogo constante entre diferentes visões de mundo;** (DCN, 2015, p. 02, **grifo nosso**)

A LDB (1996) informa, em seu artigo 61, que a formação dos profissionais da educação tem como fundamentos “a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a **capacitação em serviço**” (LDB, 1996, p. 26, **grifo nosso**).

A Resolução nº 02/15 reitera, entre os princípios para formação de profissionais do magistério da educação básica, a necessidade de articulação entre teoria e prática, no processo de formação docente e acrescenta outros pontos fundamentais

VII - a importância do projeto formativo nas instituições de educação que reflita a especificidade da formação docente, assegurando organicidade ao trabalho das diferentes unidades que concorrem para essa formação e garantindo sólida base teórica e interdisciplinar;

[...]

X - a formação continuada entendida como componente essencial da profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da instituição educativa e considerar os diferentes saberes e a experiência docente, bem como o projeto pedagógico da instituição de educação básica. (DCN, 2015, p. 04-05)

As Diretrizes Curriculares Nacionais (2015) explicitam que a formação docente, inicial e continuada, para a educação básica constitui processo dinâmico e complexo, direcionado à melhoria permanente da qualidade social da educação, à valorização profissional, e reconhece as instituições de educação básica como “espaços necessários à formação dos profissionais do magistério”. (DCN, 2015, p. 4).

Além disso, as diretrizes curriculares afirmam que

a formação continuada compreende dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar do processo pedagógico, dos saberes e valores, e envolve atividades de extensão, grupos de estudos, reuniões pedagógicas, cursos, programas e ações para além da formação mínima exigida ao exercício do magistério na educação básica, tendo como principal finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente. (DCN, 2015, p13)

Ao mesmo tempo em que documentos oficiais disciplinam a formação continuada, nas instituições de educação básica, inúmeros autores argumentam sobre a grande urgência da efetivação da proposta integrada, para a superação da dualidade educacional, expressa na divisão existente entre conhecimento manual e intelectual. Para autores como Antonio Gramsci (2001), Dermeval Saviani (1989; 2007), Gaudêncio Frigotto (2005), Marise Ramos (2008), entre outros, integrar conhecimentos manuais e intelectuais poderá permitir a possibilidade de estruturar uma educação, baseada na politecnia, e proporcionar uma caminhada em direção à formação omnilateral dos sujeitos.

Gramsci (2001) afirma que a escola deve ser organizada de modo a equilibrar saberes práticos e intelectuais, a fim de superar a cisão ideológica, que dividiu esses dois campos. Saviani (2007) destaca

que o caminho para construção desse modelo de educação passa pela adoção do trabalho, como princípio educativo, de modo a garantir o domínio dos princípios da ciência, e não apenas o mero adestramento dos trabalhadores ao mercado de trabalho.

Ramos (2008) compartilha da mesma ideia. Segundo a autora, o EMI deve não apenas formar técnicos, mas sujeitos que atuem como profissionais e, também, compreendam a realidade na qual estão inseridos. Essa organização de escola, capaz de unificar conhecimento científico e prático, segundo Frigotto (2005), seria condição prévia para constituir sujeitos emancipados, criativos e leitores críticos da realidade.

Dessa forma, por meio da compreensão das bases técnico-científicas do sistema produtivo, os trabalhadores poderiam reconquistar o acesso aos benefícios proporcionados pela ciência que, no atual modelo, é capturada pela propriedade privada, e serve para intensificar a exploração daqueles que vivem do trabalho.

Objetivando formar estudantes/trabalhadores, a partir da ligação entre a ciência e as múltiplas técnicas, a escola verdadeiramente criadora, deve contribuir para desenvolver a responsabilidade autônoma dos sujeitos, procurando ser um espaço capaz de gerar a participação ativa do estudante, e de conduzir o jovem à construção do pensar, do estudar, do dirigir a sociedade, ou do controlar quem a dirige. (GRAMSCI, 2001)

Sendo assim, a politecnia – ao vincular trabalho, ciência e cultura – poderia promover a transição do reino da necessidade ao reino da liberdade, levando o estudante à conquista de sua autonomia. (SAVIANI, 2007)

Sabendo que para desenvolver esse modelo de educação são necessárias, além dos marcos legais existentes, ações que contribuam à sua efetivação, foi elaborado o produto educacional sob o título “Formação Docente na Educação Integrada: uma caminhada necessária”. Nesse sentido, se a separação entre trabalho manual e intelectual foi construída ao longo do tempo, será responsabilidade de todos – inclusive dos professores – a busca pela efetivação de um modelo educacional que viabilize transformações capazes de tornar a sociedade mais justa, humana e democrática. Logo, será indispensável unir forças para corrigir rumos e impulsionar uma formação, para além do imediatismo do mercado, pois, como escreveu Paulo Freire “se a educação não é a chave das transformações sociais, não é também simplesmente reprodutora da ideologia dominante.” (FREIRE, 2002, p. 43)

Desse modo, ancorados na legislação, que evidencia a necessidade de formação continuada, e na bibliografia pertinente que discute a necessidade de efetivação da proposta integrada de ensino, elaboramos este produto educacional para formação docente, visando a discussão dos conceitos relacionados ao EMI, e a elaboração de estratégias para adoção de mecanismos, que contribuam à efetivação da integração entre teoria e prática, na modalidade integrada de ensino.



2 – A Proposta Formativa



O produto intitulado “Formação Docente na Educação Integrada: uma caminhada necessária” foi planejado e executado, inicialmente, com uma carga horária de 10 (dez) horas, distribuídas em 08 (oito) encontros com duração aproximada de 1h e

15min para cada encontro formativo.

Com essa carga horária, foram discutidos os conceitos do EMI, planejados e elaborados os planos de ensino de cunho integrado. Desse modo, não foram consideradas eventuais reuniões para avaliação da execução dos planos propostos. Contudo, não se descarta prolongar o tempo de realização da formação, de acordo com as necessidades de cada grupo docente, inclusive com acréscimo ou substituição de autores.

Apesar de não existir número mínimo de participantes, a condição indispensável para a realização da atividade é a presença de, pelo menos, um docente da área técnica e de outro da área de cultura geral.



A sugestão de etapas, que acreditamos ser indispensáveis para o bom aproveitamento dos trabalhos, segue conforme os itens descritos a seguir.



Etapa 1 – O Histórico da Rede Federal de Educação Profissional

Etapa 1	
Objetivo	Atividades nesta Etapa
Discutir o Histórico da Educação Profissional no Brasil;	<p>Leitura prévia do texto sugerido, para embasar as discussões, sobre o desenvolvimento da educação profissional ao longo do tempo;</p> <p>Discussão das políticas públicas para a educação profissional no Brasil;</p> <p>Esta etapa é importante, pois permite aos professores conhecer e/ou ampliar o entendimento sobre as políticas para a educação profissional.</p>

Contribuições de Moura

Neste texto, apontado como sugestão para embasar as discussões desta primeira etapa, Dante Henrique Moura (2007) apresenta uma retrospectiva histórica da educação profissional, tendo como mote a estruturação da dualidade entre educação básica e educação profissional, e suas ligações com o desenvolvimento socioeconômico do país.

Na segunda parte do texto, o autor discute a possibilidade que o EMI trouxe para romper com a dualidade educacional no Brasil.



Etapa 2 – Discutindo os Conceitos do Ensino Médio Integrado

Etapa 2	
Objetivo	Atividades nesta Etapa
Afinar o entendimento do grupo quanto ao referencial teórico do Ensino Médio Integrado.	<p>Leitura prévia dos textos, para embasar as discussões, sobre os conceitos do EMI;</p> <p>Nestes encontros são sugeridos os textos de Frigotto (2005), Maria Ciavatta (2005) e Marise Ramos (2008).</p> <p>Importante ressaltar que o grupo docente, a partir desta etapa, deve considerar, nas suas discussões, a futura elaboração dos Planos de Ensino.</p>

O Trabalho como Princípio Educativo

Contribuições de Frigotto

Neste texto, Gaudêncio Frigotto (2005) analisa o Trabalho, enquanto característica exclusivamente humana, pois, é por meio dele que o ser humano interage e modifica a natureza. Além disso, o autor apresenta discussões sobre as características do Trabalho, na sociedade capitalista, em sua atual fase de desenvolvimento. Nesse ponto, o autor caracteriza o tipo de trabalho que poderá ser encarado como “princípio educativo” e fecha o tópico apresentando três perspectivas possíveis, caso mantenha-se o cenário neoliberal.

Na sequência do texto, Frigotto (2005) discute a relação entre Trabalho e Educação, e elenca três desafios para a efetivação da educação profissional, aliada ao ensino básico.

Educação Integrada e as Relações entre Trabalho Ciência e Cultura

Contribuições de Ciavatta

Maria Ciavatta (2005), neste texto, discute o conceito de Educação Integrada, os sentidos que a educação profissional assumiu na história, e apresenta como formação profissional e educação básica estruturaram-se em outros contextos. A autora segue o texto, discutindo os elementos que compreendem a proposta integrada; as relações entre trabalho, ciência e cultura, problematizando a escola, enquanto lugar de memória e identidade.

Ciavatta (2005) finaliza o texto apontando alguns pressupostos para a realização de uma formação integrada e humanizadora.

Pressupostos e Fundamentos para Organização do Currículo no Ensino Médio Integrado

Contribuições de Ramos

Marise Ramos (2008), em seu texto, discute as possibilidades e os desafios da elaboração de uma proposta integrada de ensino, e apresenta alguns pressupostos/fundamentos para sua organização. A autora problematiza, ainda, a necessidade de enfrentamento da pedagogia de competências, e da abordagem curricular, que encara os conhecimentos/conteúdos desprovidos de sua historicidade.



Etapa 3 – Elaborando Planos de Ensino Integrados

Etapa 3	
Objetivo	Atividades nesta Etapa
Elaborar o(s) Plano(s) de Ensino Integrado(s) com base nos conceitos e pressupostos/fundamentos discutidos nos encontros anteriores;	<p>Esta é a etapa mais crítica da formação, pois pressupõe a construção coletiva, que leve em conta as particularidades e possibilidades, de cada grupo docente e da instituição a qual pertencem.</p> <p>Ao mesmo tempo, após as etapas anteriores, os professores estarão mais preparados e mobilizados para realizar os planos integrados de ensino.</p> <p>Desse modo, deve-se pensar em atividades e/ou projetos em que o maior número de disciplinas esteja envolvido (no mínimo, uma disciplina técnica e outra de cultura geral).</p> <p>A proposta não contempla a aplicação e avaliação dos planos produzidos. Não obstante, caso esta aplicação ocorra, novos desafios devem surgir e os docentes necessitarão discutir e encontrar mecanismos para superar os obstáculos encontrados pelo caminho.</p>

Textos Sugeridos para Formação

Texto de Dante Henrique Moura (2007):

MOURA, D. H. Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: Dualidade Histórica e Perspectivas de Integração [arquivo PDF]. *Revista Holos*, Natal, vol. 2. Ano 23. p. 04-30. 2007. Disponível em:
<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110>. Acesso em: 01 set. de 2018.

Texto de Gaudêncio Frigotto (2005):

FRIGOTTO, G. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M; RAMOS, M (Orgs.). *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005. Pp. 57-82. Disponível em :
<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2008-2/Educacao-MII/2SF/2-Frigotto2008.pdf>. Acesso em: 01 set. de 2018.

Texto de Maria Ciavatta (2005):

CIAVATTA, M. A Formação Integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade [arquivo PDF]. *Revista Trabalho Necessário*. Rio de Janeiro. Ano 3. n 3. 2005. p. 1-20. Disponível em:
<http://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122/5087>. Acesso em: 01 set. de 2018.

Texto de Marise Ramos (2008):

RAMOS, M. *Concepção do Ensino Médio Integrado*. p. 01-30, 2008. Disponível em:
<https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em: 01 set. 2018.



3 – O Desenvolvimento do Produto

As atividades formativas do produto educacional iniciaram com um total de 22 (vinte e dois) professores, dos quais, 17 (dezesete) concluíram a formação, com frequência acima de 75% (setenta e cinco por cento). No decurso da formação, mais um professor agregou-se ao grupo, totalizando 23 (vinte e três) docentes. A participação dos professores de áreas técnicas chamou a atenção, pois totalizou 10 (dez) professores para 07 (sete) docentes da área de cultura geral.

Os participantes da área técnica eram provenientes dos 03 (três) cursos integrados, oferecidos pela instituição, com destaque para o curso de ensino médio integrado em controle ambiental, que totalizou a participação de 06 (seis) docentes.



A formação proposta foi desenvolvida na instituição entre os meses de setembro e dezembro de 2018. Os encontros tiveram a duração de aproximadamente 1h e 15 min e totalizaram 08 (oito) reuniões, realizadas de

acordo com datas pré-definidas pela coordenação de ensino. Mesmo considerando o tempo de duração de 1h e 15 min, foi necessário negociar, com a gestão do *campus*, para que as 08 reuniões fossem confirmadas. Os textos, com exceção da primeira atividade, foram discutidos em formato de seminários.

Após as discussões dos conceitos, nos 05 (cinco) encontros iniciais, começaram a ser realizadas a elaboração dos planos de ensino.

Devido a divisão verificada de professores entre os 03 (três) cursos integrados da instituição, os docentes de cultura geral dividiram-se em grupos que contemplassem os 03 (três) cursos. Dessa forma, cada grupo contou com, pelo menos, um professor da área técnica e outro de cultura geral. Importante destacar, a adesão de docentes, na fase de elaboração dos planos, que não haviam participado dos encontros formativos. Isso foi observado, em um dos casos em que os professores relataram ter iniciado a aplicação do plano de ensino. Ressalta-se que dois grupos de professores afirmaram ter iniciado a aplicação de seus planos.



Nos 03 (três) encontros finais, foram elaborados os planos de ensino e respondidos os questionários de avaliação do produto. No planejamento, foram elaborados um total de 05 (cinco) planos de ensino. Todos eles, procurando integrar conhecimentos teóricos e práticos.



4 – A Avaliação do Produto

O produto educacional foi avaliado por meio de questionário. Os professores puderam colocar, entre outros pontos, considerações sobre a carga horária, as temáticas abordadas, a bibliografia utilizada, os pontos positivos e negativos da proposta, e os possíveis desafios para sua efetivação.

No questionário, metade dos professores alegou não ter participado de nenhuma formação, sobre os conceitos abordados durante as atividades. Todos os envolvidos, “concordaram totalmente” que a temática do curso foi significativa para sua atuação no EMI. Contudo, houve algumas sugestões de aperfeiçoamento quanto à carga horária e ao intervalo entre os encontros. Apenas dois professores “concordaram totalmente” que a carga horária foi suficiente e que os intervalos entre os encontros foram adequados. Desse modo, a maioria dos sujeitos envolvidos considerou que o tempo de duração dos encontros deveria ser maior, e os intervalos entre eles, poderiam ser menores.

Dentre os pontos positivos mais citados, destaca-se a possibilidade de aprofundar discussões sobre o EMI, tendo em vista a pertinência e a qualidade dos textos elencados para a atividade formativa.

Entre os desafios apontados, para futuras aplicações dos planos de ensino, os sujeitos identificaram, com maior frequência, questões relativas à necessidade de mobilização dos envolvidos, às dificuldades com relação ao tempo para reuniões, ou à carga horária conflitante, que dificultaria a organização de encontros, para o planejamento e avaliação das atividades.

As sugestões que mais apareceram foram: a necessidade de mais tempo para as discussões, e a necessidade de uma segunda formação, com enfoque nas práticas integradas, em que fossem abordados exemplos de outros contextos, em que houve tentativas exitosas de integração.



5 – Replicando o Produto

	Sugestões para Execução de Novas Formações
Etapa 1	<p>A primeira etapa foi executada em dois encontros, com duração de 1h e 15min cada. Esse é o tempo mínimo, considerado necessário, para as discussões do texto, indicado para esta fase da formação.</p>
Etapa 2	<p>A segunda etapa de aplicação apresentou certo grau de complexidade, devido ao número maior de textos e a dificuldade de entendimento de alguns conceitos. A execução desta etapa restringiu-se a três encontros. Contudo, a partir das colocações dos sujeitos, no questionário avaliativo, acredita-se que seja necessário aumentar o tempo de duração ou a quantidade de encontros.</p> <p>Desse modo, são recomendados, no mínimo, quatro encontros, com duração mínima de 1h e 15min. Entretanto, havendo possibilidade de que o tempo de duração do encontro seja maior, pode-se pensar em diminuir a quantidade de reuniões. Observe-se que, os encontros não devem ser muito longos, pois corre-se o risco da discussão tornar-se muito desgastante.</p>
Etapa 3	<p>A etapa final foi realizada em três momentos, de 1h e 15min cada. Para discussão e elaboração dos planos, o ideal é que as atividades ocorram em reuniões, com maior tempo de duração, pois foi possível observar que os professores realizavam importantes avanços, na construção dos planos, entre os interstícios de um encontro e outro. Desse modo, seria importante aumentar a duração de cada momento formativo, nesta etapa, e realizar pelo menos três momentos de 2h, totalizando aproximadamente 15h de formação.</p>



6 – A Título de Considerações Finais

Essa proposta, de formação docente, visou atender a necessidade de discussão e consolidação dos entendimentos sobre os conceitos do EMI, além de promover espaços coletivos, para elaboração de práticas integradas de ensino, como forma de fortalecer a proposta pedagógica dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Observando os documentos oficiais, as instituições de ensino aparecem como espaços fundamentais para formação dos professores. Desse modo, seria importante desenvolver atividades formativas, como a deste produto, visto que, a recente criação da proposta integrada exige esforços, no sentido de que os professores aprofundem e consolidem seus entendimentos acerca do EMI, pois, conforme argumenta Luiz Augusto Caldas Pereira (2004) – ao tratar da formação para professores na Rede Federal – não é possível construir significados, ou promover o desenvolvimento, daquilo que não se teve oportunidade de construir em si mesmo.

Conscientes de que há um caminho bastante longo a ser percorrido, mas decididos de que é preciso acelerar os passos desta caminhada, a quase totalidade do corpo docente, participante da formação, afirmou que as atividades desse produto atenderam suas expectativas.

Cabe destacar ainda, a mobilização do grupo de professores para a realização das atividades. Isso foi constatado, em pelo menos dois momentos: na adesão dos docentes à proposta, e na iniciativa de aplicação dos planos de ensino, por parte de dois grupos de professores, mesmo não sendo uma exigência da formação.

Outro detalhe que chamou a atenção e demonstra a adesão de professores à atividade foi o fato de, um dos planos, contemplar dois professores que não frequentaram as atividades formativas e engajaram-se, ao perceber que havia um grupo mobilizado, na tentativa de relacionar os conteúdos disciplinares, mesmo sem conseguir participar das reuniões.

Sendo assim, a proposta atingiu seus objetivos ao procurar promover espaços coletivos, para a discussão dos conceitos concernentes ao EMI e à elaboração de planos de ensino. Concluímos, acreditando que a efetivação da proposta integrada passa pela mobilização e pela formação docente, caso contrário, não haverá condições suficientes para edificar o caminho à politecnicidade e à formação omnilateral dos sujeitos.



Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, DF: 1996.

BRASIL. *Resolução CNE nº 02/2005* - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

ClAVATTA, M. A Formação Integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade [arquivo PDF]. *Revista Trabalho Necessário*. Rio de Janeiro. Ano 3. n 3. 2005. p. 1-20.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FRIGOTTO, G. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, G.; ClAVATTA, M; RAMOS, M (Orgs.). *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005. Pp. 57-82.

GRAMSCI, A. *Cadernos do Cárcere, volume 2* [arquivo PDF] Edição e tradução, Carlos Nelson Coutinho; co-edição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. 332 p.

MOURA, D. H. Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: Dualidade Histórica e Perspectivas de Integração [arquivo PDF]. *Revista Holos*, Natal, vol. 2. Ano 23. p. 04-30. 2007.

PEREIRA, L. A. C. *Formação De Professores e a Capacitação De Trabalhadores da Educação Profissional E Tecnológica*. Curitiba. p. 01-09. 2004. Disponível em: <
http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/lic_ept.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2018.

RAMOS, M. *Concepção do Ensino Médio Integrado*. p. 01-30, 2008. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em: 01 set. 2018.

SAVIANI, D. *Sobre a concepção de politecnia*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1989.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e histórico [arquivo PDF]. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.